

funesta; tinha tomado algum tempo para deliberar; como se deliberar em semelhantes circumstancias não fora hum principio de crime!—Chama o General *Lecourbe* e o General *Bourmont*; consulta-os... Procuraõ estes dois Generaes dissuadillo; mas não o podem conseguir.—Lembrados estais como elle desmentiu o General *Bourmont*; lembrados estais do tom solemne com que appellou para a declaração do General *Lecourbe*. “Lá em cima, disse elle, em hum lugar onde todos hum dia nos veremos, não receio invocar o seu testemunho.”— Bem! esse testemunho estava escrito; appareceu: bem vistes vós como o General *Lecourbe* concordava com o General *Bourmont*. Declara o General *Lecourbe* ter feito ao Marechal reflexões sobre o partido que este seguio.—Ha porém ainda outras testemunhas que vem em abono da veracidade de Mr. de *Bourmont*: existem mesmo provas essenciaes. Se Mr. de *Bourmont* teve a deslealdade de lhe aconselhar marchasse por huma estrada perfida; porque razão se separáraõ? Porque motivo, passadas 24 horas, deixou o General *Bourmont* o Marechal *Ney*? Porque causa, cinco dias depois, comprehendia o Marechal *Ney* este seu fiel amigo, este seu confidente, na ordem de prizaõ que assignou a 19? Se elles estivessem de accordo, não teria o Marechal promulgado a ordem de prender Mr. de *Bourmont* onde quer que elle se achasse.

Prescindamos de tudo isto; no dia 14 pela manhã, hum General em Chefe, hum Marechal de França, cumulado de beneficios pelo seu Rei, tendo recebido de sua benevolencia hum precioso testemunho, manda lér ás tropas huma proclamação insidiosa: excita todo o seu exercito a dar hum passo de perfidia, a huma vil deserção, e o faz passar ás fileiras daquelle mesmo usurpador que elle promettera conduzir vivo em huma gaiola de ferro. Dem-se embóra quaesquer explicações a tal acção, basta que essa acção em si mesma exista para constituir hum crime. — Disse o accusado, que se deixára levar por huma invencivel torrente. — Vós não tereis perdido da lembrança hum depoimento (o de Mr. *Clouet*, Primeiro Ajudante do Marechal) que me penetrou de huma especie de respeito; depoimento tal que, se para o exito da accusação, me fora preciso fazer algumas perguntas á testemunha, não sei se essas perguntas expirariaõ em meus labios. — O primeiro Ajudante de Campo do Marechal, vós veio dizer, com huma sensibilidade que não nos escapou, que tendo servido longo tempo com o Marechal *Ney*, devendo-lhe gratidão, e todo o seu affecto, chegára a 14 a *Lons-le-Saulnier*, e jantára com o seu General; mas que não podendo approvar o seu comportamento, allegára molestia, e se retirára.

„ Não destes vós a toda esta linguagem d'honra a attenção que semelhante depoimento inspirava? . . . Retirou-se o Ajudante de Campo; e como he possivel que o General não pudesse fazer o que pôde fazer o Ajudante de Campo? Que! não pôde semelhante seductor arrastar o Ajudante de Campo; não hesitou este, não cedeo a essa influencia do seu Chefe, e o Marechal *Ney* não teve, na noite de 13 para 14, animo e forças para resistir a alguns estrangeiros? . . . Não soube imitar este exemplo, dado por hum simples official? . . . Não nos falle o Sr. Marechal nós perigos que podia

haver em procurar conter o seu exercicio. O perigo, por imminente que seja, não he motivo de desculpa para hum Militar Francez. O General Lecollinbe, o Conde de Bourmont, os Generaes Delost e Farry, os Senhores La Jonnetiere, Durand, Dubanel, o Conde Scy, e o proprio Mr. Clouet, seu Ajudante de Campo? — Estou bem longe de querer deste ponto por diante vreninar por miado o Marechal Ney de todos os actos posteriores, os quaes não são mais que huma consciencia (brigada do primeiro acto que havia commettido a 14; Huma vez que commetteo este acto, huma vez que assentou resolutamente não retroceder, necessariamente havia de continuar a caminhar pela estrada da rebelliaõ. — Seja embora como for a questã de premeditaçaõ, he indubitavel que ao depois o Marechal se entregou inteiramente á cautela de Bonaparte. — Assim que se lhe ajuntou em Paris, logo foi enosrogado de passar revista a todas as nossas praças do Norte Alli, em todas as praças, patentêa os seus sentimentos pelo usurpador; não contente de fallar da sua fidelidade para com a sua pessoa, de propagar por toda a parte a infidelidade ao Principe legitimo, permite-se as mais injurias expressões contra o Rei. — Deve-se confessar que neste acto de traiaçaõ poz com effeito grande franqueza de coraçã, pois que, muito tempo depois se comprazia em se desbocar com iguaes effusões de injurias contra o Principe que o honrara com a sua confiança.

A V I S O S

Os Bilhetes que servem para os Escravos, na Cachoeira se vendem na Loja do Capitão Ignacio Lacerda da Silva Vitarães, e na Villa de S. Amaro, na Loja de José Joaquim Jorge, em ambas as partes pelo preço de mil réis cada cento.

Antonio José Lisboa faz saber ao Público, que elle se retira desta Praça, para a Cidade do Porto, e pede a todos a quem for devedor por credito, letra, fretas de Navios, ou contas de livro, que vão ajustar dentro de oito dias suas contas em sua casa ao fortinho de S. Francisco, assim como tambem pede aos seus devedores, que dentro do dito tempo lhe vão satisfazer, ou reconhecer os seus procuradores bastantes.

A Galera Navigator, que deve sahir para Londres até o fim do presente Mez de Março, recebe carga por frete modico; quem na dita Galera quiser carregar, dirija-se ao Caixa da mesma João Rabello de Carvalho.

Com Permissão do Governo.

BAHIA NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA